

Um “caldeirão” de artistas

No primeiro evento, mais de mil pessoas participaram das atividades oferecidas

ANA PAULA TOLENTINO

Promover a cultura com consciência. É esse o ideal que motiva o grupo "Forno de Cultura", que existe há cinco anos e integra artistas e a comunidade de Ceilândia. O grupo funciona com recursos próprios e com a colaboração de comerciantes que percebem a importância da atividade.

O nome do grupo, explica o presidente Wellington Polônia, representa a vontade de "aquecer" a cultura da cidade de forma própria. Em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e com o Projeto Casa Brasil, do governo federal, o grupo mantém diversas atividades de formação cultural que tentam dar maior visibilidade aos artistas locais. "É preciso dar visão ao fervor cultural da cidade, que tem artistas de todas as áreas", acrescenta Wellington.

A cidade de Ceilândia tem recebido investimentos nas áreas de lazer, entretenimento e urbanização, mas muitos projetos não são beneficiados e a comunidade sente falta de eventos que integrem cultura e diversão. A estudante Ana Carla Silva



FOTOS: LUCIO BERNARDO

Comunidade ainda sente falta de eventos que integrem cultura e diversão para a Ceilândia

afirma que "em Ceilândia tem muito pouco evento. A gente acaba perdendo muito com isso".

Entre as atividades realizadas pelo grupo, estão o cineclube Cine Forno, que utiliza espaços públicos para apresentação de filmes e o Forno de Cultura, festival realizado anualmente na Casa do Cantador, na Guariroba. Lá, os artistas têm espaço para apresentar suas

produções de forma livre e democrática. Simone Borges, vice-presidente da organização, comemora a evolução do projeto. "A gente decidiu criar o grupo e já no primeiro evento reunimos 1.500 pessoas", comemora. Este ano, o festival tenta reunir cerca de 70 artistas das artes plásticas ao grafite e da poesia ao teatro.

Outra iniciativa do grupo é realizada junto às escolas

da cidade. Muitas vezes, é o cineclube que abre espaço para a discussão da realidade de muitas crianças, como afirma Wellington: "a criança tem curiosidade pelo cinema e isso facilita na hora de a gente realizar o programa". Antes da apresentação dos filmes, o Forno de Cultura realiza estudos sobre a realidade de cada instituição para que as exibições facilitem o debate

dos estudantes.

O cineclubismo nasceu nos anos 20 com o objetivo de democratizar a relação do público com o cinema, apresentando um espaço para se debater e pensar o cinema. O Forno de Cultura, entretanto, não é o clássico: ele se preocupa com a realidade e discute a própria comunidade. "Nossa intenção é despertar o senso crítico para os problemas diários e ajudar as pessoas a formar opinião", completa Wellington.

Mesmo sem muitos recursos, o grupo consegue divulgar seu trabalho com a colaboração dos próprios artistas, que participam do festival e vêm no projeto uma oportunidade de crescer profissionalmente. A organização busca parcerias com grupos que conseguem recursos para aplicar junto à comunidade, em projetos que desenvolvam a educação cultural. Exemplo disso são os grupos Paralelo X e Módulo B.

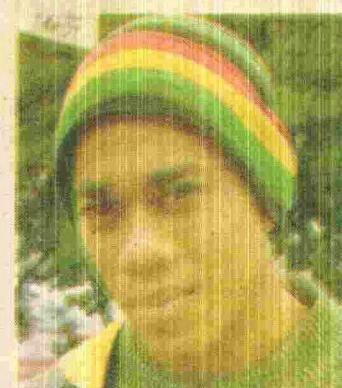
"O Forno busca pessoas novas que queiram protestar sem banalizar, sem levantar bandeiras e de forma apartidária", continua Wellington. Para ele, o que falta para que o projeto se firme é compromisso da parte privada e do governo. "É preciso manipular menos e dar mais voz", conclui.

SERVIÇO

Para entrar em contato com o grupo, basta enviar e-mail para fornodecultura@yahoo.com.br

POVO FALA

Qual a importância de um cineclube na cidade? Você freqüentaria eventos como esse?



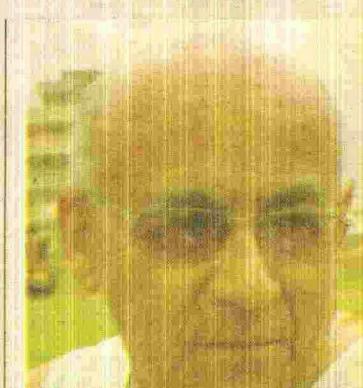
"Freqüentaria. É uma diversão para a cidade e incentiva as pessoas a interagirem, pois aqui não tem nenhum polo de cultura".

Rodrigo Portela, estudante



"Freqüentaria. Aqui não tem nada, mas tinha que ter algo. Qualquer coisa relacionada à cultura é importante".

Ana Carla Silva, estudante



"Freqüentaria. O governo tinha que ajudar essa iniciativa".

Francisco de Assis, motorista



"Eu freqüentaria o cineclube, só que precisa de mais divulgação na cidade".

Vanessa Salviano, estudante



"Depende do filme, mas um cineclube traz cultura para o cidadão".

Paulo Roberto Alves, estudante